

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	08	00	F11	01
	UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Parque Nacional de Monte Pascoal (incompleto)
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

POSTAL_07.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAISOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Neste parque nacional criado em 1961 fica o Monte Pascoal, primeira porção de terra brasileira avistada pela esquadra de Cabral em 22 de abril de 1500: <i>um grande monte, muito alto e redondo (...) ao qual o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!</i> (Carta de Pero Vaz de Caminha). Para as populações indígenas, a localidade adquire também importante significação como área ocupada desde tempos imemoriais. Em 1999 o parque foi ocupado pelos índios Pataxó que o reivindicam como terra indígena.

4. DESCRIÇÃOOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
O Parque Nacional de Monte Pascoal (22500ha) foi criado pelo Decreto 242 de 29/11/1961 para preservar porção significativa da Mata Atlântica do sul da Bahia e por ter sido o primeiro local avistado pela esquadra portuguesa. Atualmente, apesar da constante ação de madeireiros, fazendeiros e dos próprios índios que utilizam madeira para seu artesanato (usam a Arruda, Parajú, Sucupira, Arapati, Macanaíba e Putunujú)¹ ainda conservam grandes árvores e animais, que correm atualmente o risco de extinção. O parque conta com um Centro de Visitantes e não há população residente. Notas ¹ Ver BA-01-00-00-F10-A1-nº 122, pág.153

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	08	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sem informação.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Sem informação.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Os Pataxó há muito circulam pela região do Monte Pascoal. O Príncipe Maximiliano de Weid Neuwied, por exemplo, refere-se em 1817 a “Patachós” vindos da mata para trocar produtos nas vilas de Caraíva e Trancoso. Na segunda metade do século XIX, diante da expansão econômica regional, as autoridades bahianas concentraram a população nativa na Aldeia de Barra Velha, junto ao rio Corumbau, nas proximidades do Monte. Isolados, ali viveram em péssimas condições até meados do século XX.

O seu isolamento foi definitivamente interrompido em meados da década de 1950. Em 1951, uma reportagem do jornal *A Tarde* (*A Revolta dos Caboclos de Porto Seguro*, 30/05/51) denunciava o estado de miséria em que se encontravam. Na década anterior, existira o contato com a expedição de Gago Coutinho, enviada para a região com o intuito de determinar o local exato do descobrimento do Brasil. Desta viagem teria resultado a primeira proposta para a criação do Parque Nacional. Segundo relatam atualmente os Pataxó, tal contato teria motivado a ida de alguns representantes ao Rio de Janeiro afim de reivindicar suas terras ao Marechal Rondon e ao Serviço de Proteção ao Índio. Tendo retornado com 2 forasteiros, deu-se o episódio descrito na reportagem citada: sob o pretexto de demarcar os limites das terras, os brancos saquearam um estabelecimento comercial em Corumbau e cortaram fios do telégrafo, gerando um conflito que desencadeou violenta repressão policial e perseguições continuadas, motivando a dispersão de muitos índios¹.

Com a criação do Parque Nacional em 1961, a situação dos Pataxó se complicou pois o IBDF, então responsável pela unidade, não aceitava a permanência humana na área. Isso causou um profundo impacto no modo de vida desse grupo, baseada na exploração extensiva dos recursos do território que vai da costa até a base do Monte Pascoal, acompanhando o vale do rio Caraíva. Também a partir dos anos 1970, com a construção da rodovia BR101, alterações profundas se processam em toda a economia regional, marcadas basicamente por um voraz e predatório surto madeireiro e, na década seguinte, com a inauguração das BR101 e 367, pela abertura de pólo turístico nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Com sua economia tradicional inviabilizada, a produção e comercialização de artesanato para o mercado crescente surgiu como alternativa de sobrevivência aos Pataxó, estimulados inclusive pelas autoridades regionais, o que daria origem a dois novos núcleos indígenas voltados quase que exclusivamente para esta atividade em locais de afluxo turístico privilegiado, a saber: “*um pequeno aglomerado originalmente situado na localidade de Pé-da-Pedra, à entrada do Parque do Monte Pascoal, e transferido por pressão da administração do parque para o entroncamento das BR101 e BR498 (Trevo do Parque) e para Coroa Vermelha*”².

Mas as terras de Monte Pascoal sempre foram reivindicadas pelo índios como legitimamente suas. Em 1998 tentaram tomar o parque mas foram rechaçados pelo IBAMA e pela polícia. Finalmente em 1999, invadiram a área expulsando os funcionários do IBAMA e reivindicando sua posse.

Notas

¹ Ver BA-01-00-00-F10-A1-nº 122, pág. 91-93

² Ver BA-01-00-00-F10-A1-nº 122

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	08	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1500, 22 de abril	Avistado o Monte Pascoal pela esquadra cabralina.
1500, 23 de abril	Esquadra ancora a aproximadamente 3 Km do litoral próximo à foz do Rio Caí. Nicolau Coelho, em exploração na foz do Rio Caí, faz o primeiro contato com os indígenas.
1500, 24 de abril	Esquadra de Cabral veleja ao longo da costa em direção ao norte em busca de melhor abrigo e ancora em um recife próximo ao Rio Mutari.
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1940, década	Realizadas primeiras pesquisas para a criação de um Parque Nacional na região do Monte Pascoal.
1951	O “Fogo de 51”, invasão da aldeia de Barra Velha por policiais do estado da Bahia, que promoveram durante dias atos de violência à comunidade à qual foi acusada do roubo de mercadorias de um mercado existente na aldeia.
1960, década	As imposições legais restringem o acesso aos recursos que os índios obtinham da região da unidade de conservação.
1961, 29 de novembro	Decretado o Parque Nacional de Monte Pascoal pelo Decreto Federal 242.
1970, década	A inauguração das BR101 e 367 e a abertura de pólo turístico nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, favorece o deslocamento de muitos Pataxó para a região de Coroa Vermelha.
1973, 18 de abril	O município de Porto Seguro e, em especial o Monte Pascoal, são convertidos em Monumento Nacional (Decreto federal 72.107)
1978	Início do processo de demarcação das terras indígenas pela FUNAI, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conflito entre interesses dos Pataxó com o IBDF, então responsável pelo Parque Nacional de Monte Pascoal. Os Pataxó reivindicam 2/3 do território do Parque definindo assim um impasse técnico – jurídico.
1980, 14 de julho	Assinatura (IBDF/FUNAI) de um termo de acordo com o reconhecimento da ocupação “imemorial” das terras do Parque pelos Pataxó.
1999	Após tentativas anteriores, os Pataxó ocupam o parque e reivindicam sua área como Terra Indígena.
1999, dezembro	Reconhecidas como Patrimônio Mundial pela UNESCO as seguintes áreas de proteção: Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Vera Cruz; Estação Experimental CEPLAC; Parque Nacional do Monte Pascoal; Parque Pau Brasil e Parque Nacional do Descobrimento.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Terra Pataxó e Unidades de Conservação – Costa do Descobrimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	08	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

BRASIL. Decreto 242 de 29/11/1961. Cria o Parque Nacional de Monte Pascoal dá outras providências.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Sem informação.

8.2. RECOMENDAÇÕES

As atividades preparatórias das comemorações do V Centenário provocaram mudanças importantes em áreas tradicionalmente associadas aos índios Pataxó, como é o caso de Coroa Vermelha e do Monte Pascoal. Além disso, esse povo passa por um período de graves crises e conflito social. Diante dessas circunstâncias, considerou-se mais conveniente adiar a pesquisa de campo do INRC para quando a vida do grupo e o seu espaço tiverem recuperado a sua normalidade. Por esse motivo, as informações apresentadas nesta Ficha de Identificação, em seus anexos e nas dos bens associados são incompletas e provisórias. Elas provêm de fontes secundárias e de entrevistas assistemáticas feitas com índios, etnólogos e outras pessoas que têm tido acesso freqüente à área. Recomenda-se que a complementação do estudo se faça tão logo haja condições para tanto.

Uma possível decisão favorável ao atual pleito no sentido de que esta área seja considerada terra indígena acarretará, para o INRC, a inclusão desta localidade no conjunto denominado Terra Pataxó.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA-01-07-00-F11-A3
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-07-00-F11-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	BA-01-07-00-F50-01

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Pedro Okabayashi e Álvaro de Oliveira D'Antona		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais		DATA Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais		